



A CULTURA DO CANCELAMENTO NAS INTERAÇÕES VIRTUAIS COMO PRÁTICA DA INTOLERÂNCIA

THE CULTURE OF CANCELLATION IN VIRTUAL INTERACTIONS AS A PRACTICE OF INTOLERANCE

Larissa de Souza Costa¹
Maria Auxiliadora da Silva²

RESUMO: O presente artigo é fruto da pesquisa nomeada como “A cultura do cancelamento nas interações virtuais como prática da intolerância”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa que teve por objetivo investigar os fatores que mobilizam a cultura do cancelamento nas redes sociais. Este trabalho, de forma condensada, irá teorizar o processo de sociabilidade nas redes sociais digitais, bem como analisar o sujeito virtual e o fenômeno da intolerância presente na cultura do cancelamento na rede social Twitter. O referencial teórico fundamentou-se em artigos e capítulos de livros, e o recolhimento de dados para análise se deu em sites de notícias e capturas de tela da rede social citada. Ao longo da pesquisa, será discutido como a cultura do cancelamento se apresenta como uma prática da intolerância e como os fatores do tipo a forma de sociabilidade nas redes sociais digitais, as características do sujeito virtual e as particularidades estruturais da rede social Twitter influenciam na questão.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Intolerância; Cultura do Cancelamento.

ABSTRACT: This article is the result of the research named “The culture of cancellation in virtual interactions as a practice of intolerance”. This is an exploratory, qualitative research that aimed to investigate the factors that mobilize the culture of cancellation in social networks. This work, in a condensed way, will theorize the process of sociability in digital social networks, as well as analyze the virtual subject and the phenomenon of intolerance present in the culture of cancellation in the social network Twitter. The theoretical framework was based on articles and book chapters, and data collection for analysis took place on news sites and screenshots of the aforementioned social network. Throughout the research, it will be discussed how the culture of cancellation presents itself as a practice of intolerance and how factors such as the form of sociability in digital social networks, the characteristics of the virtual subject and the structural particularities of the social network Twitter influence in the question.

KEYWORDS: Social Media; Intolerance; Cancellation Culture.

1 INTRODUÇÃO

O uso da internet na contemporaneidade tornou-se uma prática habitual. O espaço virtual com a sua infinidade de possibilidades assumiu e assume diferentes funções, desde a de comunicação e interação entre as pessoas, até a de meio de acesso à informação. A pluralidade do espaço online possibilita também o contato com a diferença, questão essa que se evidencia no contexto das redes sociais digitais. No contato com o não semelhante surge a questão da intolerância ao outro e a cultura do cancelamento, uma prática de linchamento e exclusão do sujeito que comete algum erro e sofre com o punitivismo no ambiente virtual.

¹ Graduada em Psicologia pela PUC Minas. larissasouza575.ls@gmail.com

² Professora da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. Mestre e Doutora em Psicologia Social. aux_silva@yahoo.com.br

A pesquisa objetiva apresentar alguns fatores que mobilizam o ato de cancelar o outro nas redes sociais, especificamente na rede social Twitter. Essa rede foi escolhida como campo de investigação devido a sua dinamicidade de apreender os assuntos do momento e por possuir a característica de rápida difusão de informações em pequenos textos opinativos entre os usuários no meio online.

O estudo foi norteado pela pergunta sobre quais seriam os fatores que mobilizam a cultura do cancelamento nas redes sociais e o objetivo geral se concentrou em investigar quais seriam esses fatores. A análise da temática, neste trabalho, foi realizada por meio de duas vertentes teóricas que dialogam entre si, a Psicologia Social e a Psicanálise. O ato de cancelar envolve tanto os aspectos relacionados a um processo de subjetivação ao se pensar sobre a interação e a sociabilidade entre as pessoas online, quanto os aspectos subjetivos, como a agressividade no contato com o diferente, dessa forma, ambas as teorias oferecem contribuições para a discussão e compreensão dos processos envolvidos no fenômeno. A forma de sociabilidade entre as pessoas nas redes sociais digitais, as particularidades do sujeito virtual e as características estruturais da rede social Twitter serão discutidos como fatores mobilizadores para a prática do cancelamento entre as pessoas nas redes sociais.

2 SOCIABILIDADE ONLINE E O SUJEITO VIRTUAL

A sociabilidade no meio virtual é fortemente marcada pelo uso das redes sociais digitais na contemporaneidade. No ambiente online o contato com a pluralidade permite a interação com outros pontos de vista e a constituição de laços entre pessoas em espaços geograficamente distintos, questões essas que contribuem para a comunicação entre os usuários das redes. Entretanto, de acordo com Nussbaumer (2010) a comunicação mediada pelo uso das tecnologias evidencia a complexidade desse processo nas interações humanas, na medida em que o uso do aparato técnico pode causar uma frustração, já que o status online não garante a interação imediata e a troca de mensagens entre as pessoas. A intenção de contato é colocada, mas a troca real depende da relação estabelecida entre os usuários. Nesse sentido, Simões (2009) teoriza que os laços formados em rede são frágeis, pois são marcados pela mutabilidade da identidade das pessoas, a incerteza e a quebra de fronteiras no processo de participação do contato em rede.

A complexidade da comunicação no espaço virtual juntamente com fragilidade dos laços constituídos é parcialmente superada pela ação de construir um sentido para as trocas, dessa forma, as pessoas se organizam em torno de elementos em comum como simbolismos,

ritos e comportamentos similares. Lévy (1999) versa sobre as comunidades virtuais, que segundo ele, são agrupamentos firmados em torno de afinidades, interesses mútuos que corroboram para as ações de cooperação e troca entre as pessoas. Com isso, de acordo com Nussbaumer (2010) os laços sociais virtuais e o reconhecimento recíproco consolidam-se, de forma que desenvolve-se o sentimento de confiança e a identificação entre os usuários da rede.

O processo de identificação entre os usuários é essencial para a manutenção do laço social dos sujeitos virtuais. Na perspectiva psicanalítica, o ser humano é agressivo em sua natureza e para amar o outro, precisa identificar-se com ele, ou seja encontrar aspectos de si no outro. Entretanto, quando os sujeitos se deparam com a diferença, seja ela de opiniões e crenças, à agressividade e intolerância se manifestam. De acordo com as psicanalistas Seben e Lima (2018) o ato de tentar anular as diferenças, muitas vezes percebido nas práticas intolerantes, revela a questão da dificuldade de lidar com a castração, pois reconhecer o diferente legitima a incompletude, a falta e o vazio.

O sujeito virtual imerso na diversidade do meio digital encontra múltiplas possibilidades de identificações e construções de sentidos para si. De acordo com Viana e Rios (2013) o ato de navegar online: “[...] implica na construção de territórios na rede pelos sujeitos e na escolha por parte dos mesmos de qual pertencer” (VIANA; RIOS, 2013, p. 2). Entretanto, nesse processo de escolhas, os sujeitos direcionam as suas preferências e exclui o que difere de seu leque de identificações, de forma que, segundo Souza e Dacorso (2020) esse movimento conduz o sujeito a ignorar e excluir as diferenças. Dessa forma, os comportamentos intolerantes surgem, pois o diferente se torna estranho e desperta temor, intolerar o que difere de si se apresenta como uma tentativa de defesa ao terror ao desconhecido. Retomando as autoras Seben e Lima (2018), elas afirmam que: “diante da diferença, surgem sentimentos de estranheza e hostilidade, reconhecidos como potencialmente aniquiladores, e sabemos que o homem odeia tudo aquilo que o aterroriza” (SEBEN; LIMA, 2018, p. 54). Em meio a esses sentimentos com potenciais aniquiladores surge uma prática intolerante, a cultura do cancelamento nas interações virtuais.

3 CULTURA DO CANCELAMENTO E INTOLERÂNCIA

A cultura do cancelamento é um termo que define a prática de linchamento e exclusão do sujeito que apresenta algum comportamento ou que comete um erro que desagrade as pessoas no espaço virtual. De acordo com Silva (2021): “a cultura do cancelamento consiste em expor um fato, geralmente por meio de alguma rede social e, em seguida, a depender de uma

reação negativa das massas, o indivíduo ser rechaçado por esse público.” (SILVA, 2021, p. 95). Inicialmente, o movimento tinha o nome de Exposed e o objetivo era o de denunciar casos de abuso sexual por parte de figuras famosas de Hollywood. Em 2017 por meio do compartilhamento da hashtag #MeToo, as vítimas denunciavam os crimes cometidos contra elas, ação essa que remete ao início do movimento. Entretanto, com o passar dos anos, o ato de expor um crime tomou outras proporções no ambiente online configurando-se como a cultura do cancelamento.

A questão da intolerância se presentifica na prática do cancelar na medida em que nela se manifestam atos de volência e intransigência em relação ao outro. O sujeito que comete um erro sofre com o punitivismo coletivo desenfreado, com xingamentos, ameaças e exclusão, de forma que danos e impactos ocorrem também fora do âmbito online. Segundo Liedke (2020) as pessoas que sofreram uma tentativa de cancelamento podem perder empregos, fonte de renda e sofrer com prejuízos a saúde mental, pois a condição de depressão e isolamento podem surgir nas vítimas. Além disso, ao ser cancelado, o sujeito que errou, perde a oportunidade de retratação e aprendizado, de forma que os efeitos dessa prática suscitam uma análise abrangente.

A violência que ocorre entre os usuários que cancelam uma pessoa pode ser explicada por outros fatores, além da complexidade do processo de comunicação online e das questões identificatórias do sujeito virtual. O contexto contemporâneo, com o afrouxamento de valores e instituições diluídas, corrobora para que as pessoas realizem tentativas de tomada de poder, que de acordo com Liedke (2020) contribui para que a grande massa, ela própria, realize tentativas de se tornar o Pai regulador. Em consonância com isso, Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020) afirmam que: “[...] o senso de justiça, que aliado com o forte descontentamento com a ordem social vigente, traz a mente do internauta de que já que a “justiça” não vem sendo feita, devemos fazê-la por conta própria” (CHIARI; LOPES; SANTOS; BRAZ, 2020, p. 5). Dessa forma, mobilizados pela crença fantasiosa de direito de julgamento ao outro, os sujeitos cancelam a presença da pessoa alvo como se fossem detentores da ordem e juízes que não cometem equívocos.

4 METODOLOGIA

Os objetivos desse trabalho foram alcançados por meio da realização da pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2008) esse método proporciona o desenvolvimento, o esclarecimento e a modificação de conteúdos segundo os tipos de problemas e hipóteses de

pesquisa que se propõe à investigar. Por meio da pesquisa documental, que Segundo Gil (2008) visa o tratamento e a reelaboração de dados que não foram analisados sistematicamente, recolheu-se a amostra em materiais de acesso público na internet, através de sites de notícias e capturas de tela na rede social Twitter. Para o tratamento dos dados, realizou-se análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2016) objetiva evidenciar indicadores que apontam para a inferência de uma outra realidade, além da mensagem.

A escolha do caso analisado adveio da disponibilidade de materiais e informações sobre o ocorrido. Durante o levantamento dos dados, muitos casos de cancelamentos de figuras públicas foram encontrados publicados na internet, entretanto, optou-se pelo recorte daquele que, além de exibir na busca os twittes da pessoas comentando sobre o assunto, fosse identificado também, a manifestação da própria vítima sobre o ocorrido.

A rede social Twitter é um ambiente virtual de conversa pública com atributos próprios como o uso de hastags e o espaço para a publicação de textos limitados a 280 caracteres, os famosos tweets. Essa limitação na escrita contribui para a disseminação de textos pouco estruturados, que não favorecem a exposição de ideias completas, e que não possibilita construção de diálogos, mas fragmentos de frases. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de interpretações ambíguas que podem gerar mal entendidos e discussões. A rede possui a dinâmica de organização em tópicos de tendências (trending topics), na qual os assuntos mais comentados do momento são agrupados em uma lista que é atualizada em tempo real. Segundo o relatório Global Impact Report (2021), publicado pela plataforma do Twitter, a rede foi inaugurada em 2006 e os seus valores são a promoção da saúde, o ganho da confiança dos usuários, simplicidade, união de lucros e propósitos, rapidez, gratuidade e diversão. Entretanto, apesar dos valores da rede incentivarem a promoção da saúde e o debate público, observa-se que esses se afrouxam diante do fenômeno da cultura do cancelamento.

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise e discussão que será apresentada adveio do recorte do caso do jornalista Bruno Sartori que foi cancelado por causa de um erro de expressão em sua mensagem. Segundo a notícia, a vítima sofreu o cancelamento após ter publicado o seguinte tweet: “medo de ir comprar algo no Carrefour e sair de lá para algum IML”.

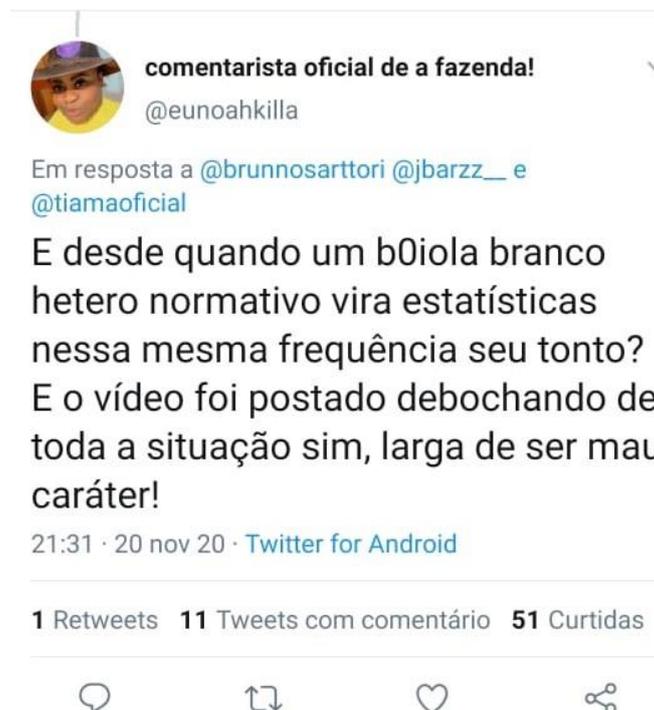
Figura 1 – Título da reportagem do caso Bruno Sartori



Fonte: Jovem Pan (2020).

A mensagem de Sartori foi interpretada pelos usuários da rede como uma prática de racismo, o que ocasionou ameaças e diversas manifestações negativas direcionadas ao jornalista. Sartori tentou se defender dizendo que o tweet era uma crítica a rede de supermercados como um todo e que por pertencer ao movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e Mais (LGBTQIA+) poderia ser vítima em algum momento. No entanto, as mensagens com conteúdos violentos surgiram em referência ao jornalista.

Figura 2 – Tweet cancelando Bruno Sartori



Fonte: Twitter (2020).

A mensagem acima é uma amostra de como o cancelamento ocorre. O conteúdo do tweet remete ao que Liedke (2020) diz sobre o sujeito cancelador sentir-se na posição de juiz para julgar a ação do outro. A expressão “mau caráter” utilizada para a ofensa ao jornalista revela a suposta crença que o sujeito cancelador acredita ter para dizer o que é certo ou errado em relação ao ato do outro. Além disso, é possível perceber a sobreposição de pautas sociais, quando o sujeito questiona a frequência das estatísticas ao comparar os casos de mortes por pessoas do grupo LGBTQIA+ com as mortes de pessoas negras, como se uma fosse mais significativa que a outra. Essa questão evidencia o que Souza e Dacorso (2020) dizem sobre o sujeito direcionar as suas preferências de acordo com o seu desejo e excluir as diferenças. Bruno Sartori apagou o tweet, publicou um pedido de desculpas e horas depois postou um vídeo sem camisa realizando práticas de exercício físico, entretanto, alguns usuários da rede interpretaram a postagem do jornalista como um deboche a toda a situação, de forma que isso provocou mais discursos de ódio.

Em uma entrevista dada ao canal Inteligência Ltda da plataforma do Youtube, Sartori comentou que sofreu ameaças mesmo após a exclusão de seu tweet e publicação de seu pedido de desculpas. Declarou que as pessoas twitaram que desejavam vê-lo esquetejado em praça pública e que alguns entraram em contato com colegas de trabalho dele pedindo a cabeça dele para ele não trabalhar mais. As ameaças descritas remetem ao que Silva (2021) afirma sobre os efeitos de reação negativa das massas e o rechaço pelo público presente na cultura do cancelamento.

Figura 3 – Manifestações do cancelamento de Bruno Sartori



Fonte: Twitter (2020).

O conteúdo da figura anterior evidencia uma outra questão que se apresenta na cultura do cancelamento, além das mensagens de linchamento direcionadas a vítima alvo, ocorrem xingamentos entre as pessoas que opinam sobre as mensagens, de forma que, Sartori é marcado em todos os tweets. Com isso, é possível pensar no quanto a vítima pode sofrer com os excessos de mensagens, o que dificulta a real compreensão sobre o que gerou o cancelamento. Dessa forma, o sujeito acaba por perder a oportunidade de manifestar o seu posicionamento e desenvolver aprendizados e na cultura do cancelamento, quem erra e não se manifesta sobre o ocorrido, pode perder patrocínios e fonte de renda, segundo citam Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020).

Com a análise da amostra do caso de Bruno Sartori, foi possível compreender como se apresenta o cancelamento na rede social Twitter e pensar sobre a complexidade que perpassa o fenômeno, principalmente quando as ameaças que a vítima sofreu são descritas. Essa questão

evidencia que os efeitos do cancelamento não se limitam apenas ao espaço virtual, mas repercutem no universo fora, sendo cabível implicações jurídicas aos canceladores que fazem mau uso do direito de livre expressão e o desejo de fazer justiça própria ao exporem os seus discursos de ódio, conforme apontado por Chiari, Lopes, Santos e Braz (2020). Além disso, os impactos provocados pela reação negativa das pessoas diante da discordância da manifestação do jornalista, remete ao que Seben e Lima (2018) afirmam sobre os sujeitos apresentarem sentimentos de estranheza e hostilidade ao se depararem com o diferente. Dessa forma, pode-se considerar que os fatores que mobilizam a cultura do cancelamento perpassam as identificações do sujeito virtual, com toda a sua dificuldade e agressividade de lidar com as diferenças, as particularidades da estrutura da rede social utilizada, com as limitações de escrita e expressão de mensagens, a instantaneidade e o contexto da contemporaneidade com toda a sua conformação e afrouxamento de valores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a cultura do cancelamento possibilitou a compreensão da complexidade do fenômeno nas interações virtuais e a relação dessa prática com a intolerância nas redes sociais digitais. Ao analisar a amostra de um caso foi possível perceber como ocorre o funcionamento do cancelamento, de forma que apreendeu-se quais os principais fatores que mobilizam a ação de cancelar. Com o estudo da temática foi possível constatar que os fatores motivadores do ato de cancelar são: o processo de sociabilidade online, as características do sujeito virtual e os aspectos estruturais da rede social utilizada para cancelar.

O estudo da temática é de extrema relevância, especialmente para a Psicologia, pois no contexto da contemporaneidade, a imersão dos sujeitos no navegar online se torna habitual e a partir disso, há o desenvolvimento de novas formas de relacionamentos e conflitos. Compreender o processo de comunicação e como as pessoas se posicionam diante do outro nas redes sociais quando as diferenças surgem, possibilita a apreensão de discursos e o conhecimento de processos de subjetivação no uso das redes sociais. O conhecimento sobre essas questões é fundamental para a construção de espaços virtuais mais democráticos e menos violentos.

O presente estudo se apresenta como uma contribuição para posteriores aprofundamentos, pois no início da pesquisa, constatou-se a novidade do tema da cultura do cancelamento e o pouco referencial teórico sobre a temática, especialmente na área da Psicologia. Com esse trabalho, conclui-se que a prática do cancelar, se configura como geradora de discursos de

ódio e apresenta impactos para as vítimas da ação. Com a pesquisa foi possível perceber a intensificação da intolerância e as dificuldades das pessoas em lidarem com as diferenças no espaço virtual. A partir do cenário apresentado se faz necessário pensar em possíveis caminhos para a solução da problemática abordada. O desenvolvimento de relações mais empáticas, a valorização do diálogo, o respeito pelas diferenças, além do questionamento das práticas de cancelamento e o incômodo com a intolerância se apresentam como algumas possibilidades para a superação da problemática. As pesquisas sobre o sujeito virtual, seus comportamentos e fenômenos do ambiente online podem ser estudados com maior frequência pela Psicologia, principalmente em um cenário no qual as pessoas desenvolvem novos comportamentos, hábitos e subjetividades ao navegarem online.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução por Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado_laurence-bardin.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.
- DA SILVA, Alessandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. *Revista Argentina de Investigación Narrativa*, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021. Disponível em: <http://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- DA SILVA CHIARI, Breno et al. A cultura do cancelamento, seus efeitos sociais negativos e injustiças. *ETIC, Revolução na Ciência*, v. 16, n. 16, 2020. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8763>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- DE SOUZA, Eduarda Leal; DACORSO, Stetina. Um novo modus operandi: compreendendo a relação entre sujeito, subjetividade e mundo virtual. *Cadernos de psicologia*, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2635/1737>. Acesso em: 10 set. 2021.
- EUNOAHKILLA, Comentarista oficial de a fazenda. Tweet de cancelamento a Bruno Sartori. 20 nov. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1999. E-book. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- INTELIGENCIA LTDA. Bruno Sartori (Deep Fake). 2021(123m 39s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0bM5A_GVKsk&t=25s&ab_channel=Intelig%C3%A2nciaLtda. Acesso em: 30 set. 2021.

JOVEM PAM. Bruno Sartori se desculpa após ser acusado de racismo por ‘piada’ com morte de homem negro, 2020. Disponível em:

<https://jovempam.com.br/entretenimento/famosos/bruno-sartori-se-desculpa-apos-ser-acusado-de-racismo-por-piada-com-morte-de-homem-negro.html>. Acesso em: 01 out. 2021.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1999. E-book. Disponível em:

<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

LIEDKE, Lucas. Cultura do cancelamento. Medium, 2020. Disponível em:

<https://medium.com/psicanaliedke/cultura-do-cancelamento-d34539f419be>. Acesso em: 11 set. 2021.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. Cibercultura, sociabilidade e subjetivação. Olho da História, Salvador, n. 14, p. 1-10, 2010. Disponível em: <http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/03/gisele.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SEBEN, Gabriela; LANG LIMA, Juliana. Notas sobre violência e intolerância. Psicanálise, Porto Alegre, p. 52-62, 2018. Disponível em: http://www.bivipsi.org/wp-content/uploads/Psican%C3%A1lise_v20_n2_2018-4.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista eletrônica temática. a. V, n. 5, p. 1-11, 2009. Disponível em:

https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

TWITTER. Global Impact Report, 2020. Disponível em:

https://about.twitter.com/content/dam/about-twitter/en/company/global-impact_2020.pdf. Acesso em: 3 out. 2021.

VIANA, Jéssica Maria Cordeiro; RIVERSON, R. A Construção da Identidade na Internet: Múltiplas Possibilidades do Eu, Sujeito Virtual. In Intercom Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Mossoró. Resumos [...] Mossoró, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0848-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.